

## **INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ODS 4**

Laura Sabrina Gonçalves de Carvalho (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)  
Sandra Vitoriano Aparecida (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)  
Viviane Galvão Botelho Neves (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Historicamente, os conceitos de “inclusão” e “acessibilidade” foram tratados muitas vezes como sinônimos, frequentemente associados à ideia de que ambientes acessíveis seriam, por consequência, também inclusivos. No entanto, com os avanços nas discussões sobre deficiência, neurodiversidade e dificuldades de aprendizagem no século XXI, essa equivalência mostrou-se limitada. Com isso, a inclusão vai além de barreiras físicas ou adaptações visuais: requer reconhecimento da singularidade de cada indivíduo e práticas pedagógicas que respeitem suas especificidades. Neste contexto, a Universidade de Taubaté (UNITAU) criou o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAIN), cuja atuação ultrapassa os muros da universidade, contribuindo para a transformação do espaço escolar de seu colégio de aplicação, Alfredo José Balbi. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações do NAIN no acompanhamento de crianças e adolescentes com deficiências, transtornos e dificuldades de aprendizagem, como TEA (Transtorno do Espectro Autista), TPAC (Transtorno do Processamento Auditivo Central), TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), TDA (Transtorno do Déficit de Atenção), DI (Deficiência Intelectual), entre outros. Nos ambientes escolares, sendo este, tanto a universidade, quanto o colégio, com foco no suporte direto de monitores capacitados em sala de aula. A proposta é desenvolvida por meio de estágio supervisionado, no qual estudantes da UNITAU atuam como monitores. Estes, são previamente capacitados pelo NAIN e pela coordenação, para oferecer suporte pedagógico individualizado ou em pequenos grupos, adaptando estratégias de ensino e comunicação às necessidades específicas dos alunos atendidos. A atuação é planejada em conjunto com professores da escola, coordenadores e equipe técnica do núcleo, respeitando as diretrizes da educação inclusiva e os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4. Observou-se uma melhora significativa no engajamento e desempenho dos alunos acompanhados pelos monitores. Relatos de professores e coordenadores apontam maior participação dos estudantes nas atividades escolares, redução da evasão e melhora nas relações interpessoais em sala. Além disso, os próprios monitores relataram desenvolvimento de habilidades socioemocionais, empatia e consciência crítica acerca das desigualdades educacionais. O trabalho desenvolvido pelo NAIN evidencia que acessibilidade é apenas uma das dimensões da inclusão. Promover uma educação inclusiva exige escuta ativa, práticas pedagógicas diversificadas e investimento na formação de profissionais sensíveis às diferenças. A atuação dos monitores em sala de aula representa uma estratégia concreta e transformadora, que contribui para a efetivação do direito à

educação de qualidade para todos. Assim, o projeto reafirma que inclusão é um processo contínuo, coletivo e personalizado — muito além de uma simples adaptação física ou curricular.

Palavras-chave: Inclusão educacional; Acessibilidade; Educação Inclusiva; Transtorno de Aprendizagem; Práticas Pedagógicas.